



PROJETO EDITORIAL DA SÉRIE CADERNOS DE GESTÃO CULTURAL: CULTURA, MEMÓRIA E IDENTIDADE ¹

José Montival de ALENCAR JÚNIOR²; Fernando José Reis de OLIVEIRA³

¹ GT3 – Indústrias midiáticas

² Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, alencar@uesc.br.

³ Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, fjrdeoliveira@gmail.com.

RESUMO

As transformações nas políticas públicas de cultura, em 2003, na gestão do ministro Gilberto Gil, no Ministério da Cultura, fomentaram iniciativas na formação de gestores culturais. Desse modo, a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (Secult) adotou políticas culturais que promovessem a capacitação de gestores culturais através do coletivo Rede de Gestores Culturais do qual a Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc) fazia parte como instituição pública de ensino. Dentre os desdobramentos dessas ações, criou-se o Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Gestão Cultural que tem produzido pesquisas de grande relevância científica e cultural. Assim, surgiu a proposta de um projeto de intervenção cultural com o objetivo de desenvolver um suporte editorial impresso e digital publicado pela Editus – Editora da Uesc, denominado *Série cadernos de gestão cultural: cultura, memória e identidade*, para registrar e socializar informações com outros centros de pesquisa em cultura, a memória escrita e visual da produção cultural e científica do curso de Pós-Graduação em Gestão Cultural. Além disso, a edição dos Cadernos Culturais também se constituirá em um espaço destinado à divulgação de artistas regionais conforme Figura 1. A metodologia da pesquisa será qualitativa com a adoção de procedimentos de interpretação de fenômenos culturais e de linguagem, sobretudo pela necessidade de se trabalhar com as técnicas da pesquisa documental, incluindo levantamento de materiais escritos em: livros, artigos, obras literárias, científicas e técnicas, autobiografias, biografias; e de elementos imagéticos, a saber: fotografias, grafismos, sinais, imagens etc. A pesquisa documental reveste-se, portanto, de importância para o desenvolvimento deste projeto de intervenção que está ancorado em imagens da memória individual e coletiva, da produção artística e cultural da Região Sul, do Estado da Bahia, bem como outros Territórios de Identidade. O projeto tem como suporte teórico autores que trabalham com pesquisas no campo da memória, da cultura e identidade como Maurice Halbwachs, Jacques Le Goff e Henri Bergson, demonstrando a relevância da Série Cadernos de Gestão Cultural como uma importante ferramenta para a construção de uma identidade individual e coletiva. Já a estética editorial, segue a filosofia da Escola de Arte Bauhaus, considerada uma das mais importantes escolas de arte, que criou um movimento caracterizado pela combinação lógica entre funcionalidade e estilo, através de Mies Van Der Rohe e Walter Gropius. A Bauhaus coloca, em prática, a ideia de que “menos é mais”, transformando o design em formas e linhas simplificadas, definidas pela função do objeto. Além disso, o projeto editorial se baseou em conceitos editoriais de Antonio Celso Collaro e Milton Ribeiro para composição de elementos estéticos da capa, miolo, tipografia, espaços em branco e posicionamentos de imagens conforme Figura 2. O projeto conta ainda com um conjunto de normas editoriais, plano de divulgação, custos e orçamentos com base nas políticas editoriais da Editus que é a instituição indicada para a implementação do projeto.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGSON, H. **Matéria e memória**. Trad. Paulo Neves. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

COLLARO, A. C. **Projeto gráfico: Teoria e prática da diagramação**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1987.

GROPIUS, W. **Bauhaus: nova arquitetura**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1977.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Trad. Beatriz Sidou. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2013.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1994.

MENDES, R. R.; MATTOS, S. L. O. **Análise de Qualidade e Abrangência no Território Litoral Sul da Bahia**. 2017. 28f. Monografia (Especialização em Gestão Cultural) – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus.

RIBEIRO, M. **Planejamento visual gráfico**. 10. ed. Brasília (DF): L.G.E. Editora, 2007.



Figura 1 – Projeto visual gráfico da capa, contendo diversas expressões artísticas de artistas baianos.

TURISMO ÉTNICO-CULTURAL NO MUNICÍPIO DE ITACARÉ:
 o Quilombo Urbano do Porto de Trás e dois quilombos rurais – João Rodrigues e Santa Anaura

Figura 2 – Centro Cultural do Porto de Trás

Foto do Quilombo Urbano do Porto de Trás

e com lideranças e pessoas das comunidades quilombolas formadas e preparadas para esse trabalho. Vislumbramos no fortalecimento desse legado étnico uma oportunidade de fomentar a economia das comunidades tradicionais, conforme preceitua o artigo 216 da Constituição Federal de 1988:

Artigo 216. Constituem patrimônio cultural os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória, a formação dos diferentes grupos de formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I – as formas de expressão;
- II – os modos de criar, fazer e viver;
- III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, paleontológico, ecológico e científico.

Desse modo, o legado cultural de uma comunidade pode ser utilizado como atrativo, atuando como recurso que traz resultados como emprego,

SÉRIE CADERNOS DE GESTÃO CULTURAL - Volume 1 - 2018 - p. 41-66 | 45

MERICE ROCHA NASCIMENTO

A autora destaca, com isonomia, a existência de duas dimensões da cultura - antropológica e sociológica. Na dimensão antropológica, a cultura é o fruto da interação social, de tudo que se elabora e resulta da rotina, tendo a interação como dado fundamental e sociabilidade, como básico (costumes arraigados, organização de espaços, etc). Ou seja, Botelho cita (2001, p. 74) "tudo que o ser humano elabora e produz, simbólica e materialmente". Na dimensão sociológica, a cultura é uma produção intencional, permeada de condutas e saberes profissionais, institucionais. Constitui-se lugar onde se permite produção, distribuição e consumo de bens simbólicos.

Partindo das definições supracitadas, é necessário pautar-se com ênfase na dimensão antropológica da cultura, uma vez que tratar-se-á de patrimônio imaterial, peculiarmente, sob um local que traz consigo histórias do 'saber fazer' de várias culturas manifesto na prática da gastronomia.

2 PATRIMÔNIO CULTURAL

Memória, identidade, povo. Esses vocábulos se fazem presentes na definição do que vem a ser patrimônio sob o ponto de vista de diversos auto-

92 | SÉRIE CADERNOS DE GESTÃO CULTURAL - Volume 1 - 2018 - p. 89-106

Figura 2 – Modelo de composição editorial do miolo contendo tipografia, espaços em branco e posicionamento de imagens.